

Cresce no Distrito Federal a candidatura Elmo Serejo, do PMDB

por Claudio Kuck
de Brasília

Depois de dois meses em que sua candidatura ao governo do Distrito Federal manteve-se estável, nunca baixando de 50% da preferência dos eleitores em todas as pesquisas (média de 53%), o ex-governador Joaquim Roriz (PTR-PTB-PDS-PFL-PDC e PRN) caiu agora para 45%. E quem está ameaçando sua vitória já no primeiro turno que era dada como certa, é outro ex-governador, Elmo Serejo (PMDB-PL-PRB e PVS), que disparou nas prévias semanais da Soma Opinião e Mercado, passando de 8% para 15%.

A posição de Roriz manteve-se inalterada mesmo quando sua candidatura foi impugnada pelo TRE e ele ficou fora da propaganda gratuita no rádio e TV, não se modificando também quando o TSE decidiu em seu favor. O candidato preferido do Palácio do Planalto e que foi governador de Brasília nomeado pelo ex-presidente José Sarney, só se abalou quando no dia 10 de setembro um temporal atingiu quase 300 casas na vila de Samambaia, deixando mais de mil pessoas desabrigadas.

Samambaia é o carro-chefe da campanha de Joaquim Roriz, que distribuiu lotes lá entre favelados e invasores, quando era go-

vernador, formando uma comunidade pobre de 200 mil pessoas, mas absolutamente fiel a ele. Ao mesmo tempo obteve simpatia na região privilegiada do plano piloto da capital, por livrá-la da incômoda presença dos barracos e invasões. Samambaia sempre foi criticada pelos adversários de Roriz, por problemas de erosão do solo, falta total de infra-estrutura e acusações de uso político de terrenos públicos.

Elmo Serejo que foi governador do Distrito Federal nomeado pelo ex-presidente Ernesto Geisel, explorou muito nos últimos dias o caso Samambaia, além de ressaltar sempre as obras que fez e procurar vincular Roriz com o presidente Fernando Collor de Mello e as demissões do funcionalismo público, que forma parcela ponderável dos 893 mil eleitores da ca-

pital. Tanto assim que Joaquim Roriz resolveu reagir, mudando sua propaganda neste final de semana, falando em suas obras e contestando Serejo.

Antes, a preocupação maior dele era o senador Maurício Corrêa (PDT, PSDB, PCB e PC do B), que agora vem caindo, passando a terceiro lugar com 13% nas pesquisas. Já o candidato do PT, o médico Carlos Saraiva e Saraiva, chegou a subir de inexpressivos 6% para 11%, dando a impressão de que finalmente decolaria, lembrando a votação do partido em Brasília no segundo turno da eleição presidencial, quando Luiz Inácio Lula da Silva teve 63% dos votos contra apenas 37% de Collor. Saraiva, entretanto, voltou a cair para 8%, envolvido com as divisões em seu partido, além de defender posições intransigen-

tes, criticando Jair Meneguelli, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) por encontrar-se com Collor e atacando a participação do PT no pacto social.

A preocupação dos coordenadores da campanha de Roriz é não ir para o segundo turno, pois sua rejeição é grande e todos os outros candidatos concentraram suas críticas contra ele, prometendo se unir para enfrentá-lo depois. O Planalto também se preocupa com a subida de Elmo Serejo, não estando afastada a hipótese de algum gesto do presidente Collor em favor da candidatura Joaquim Roriz nos próximos dias. Para Ricardo Pinheiro Penna, diretor de pesquisas da Soma, "a última semana será fundamental para as eleições em Brasília, pois quebrou-se o encanto da estabilidade de Roriz".